PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PIP-LEPECSE): COMO NASCE E AVANÇA UMA PRÁXIS DE TORNAR-SE SUJEITO

Aline Fagner de Carvalho e Costa[1]
Cassiane Oliveira de Souza Gomes[2]
Aline Ribeiro Silva[3]
Kauany Aparecida da Silva Marques[4]
Luiz Felipe de Castro Varanda[5]
Talita Ferreira Galvão[6]
Tayná Gomes de Jesus[7]
Yanael Aragão de Castro[8]

RESUMO

O objetivo deste capítulo é trazer relato das experiências vividas no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE), de sua concepção e experimentação, passando pelo apoio institucional e adesão colaborativa das pessoas envolvidas, até formas de avaliação e monitoramento de seus resultados que orientaram aprimoramentos, dando manutenção ao caráter inovador do projeto nos dois anos e meio de existência. O LEPECSE se realiza como prática inovadora junto ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de Arraias. Entre os conceitos teóricos que o fundamentam destacam-se as ideias de inovação social (ANDRÉ; ABREU, 2006), "tornar-se sujeito" (KILOMBA, 2019) e os estudos decoloniais (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2020). Ações de comunicação e interação, orientação para produção de conhecimento, minicursos e monitoria são oferecidas pelo PIP LEPECSE de forma direta e indireta a estudantes da UFT e à comunidade externa, mas articulam-se de forma prioritária à metodologia de estudo em forma de pesquisa desenvolvidas no 1º, 2º e 7º períodos de Pedagogia, nas disciplinas de Sociologia da Educação, Antropologia e Educação e Educação em Direitos Humanos, respectivamente, que trabalham na elaboração, problematização, fundamentação teórica e empírica de Projetos de Pesquisa que recuperam suas próprias realidades como objeto de estudo. A abordagem se pretende sociológica, antropológica, enfatizando direitos humanos e ODS, aplicada à vida cotidiana local (sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, com grande presença de realidades e saberes quilombolas), que atravessa suas histórias de vida em aspectos educativos e de formação de suas culturas.

Palavras-chave: Projeto de Inovação Pedagógica. Ciências Sociais e Educação. Produção de Conhecimento.

[1] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias e idealizadora e coordenadora do projeto PIP LEPECSE. alinefagner@uft.edu.br

[2] Mestranda do programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras/UFT) e tutora no PIP LEPECSE, UFT-Arraias. E-mail: cassianeods@gmail.com

[3] Graduanda do curso de Direito, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE.ribeiro.aline@mail.uft.edu.br

[4] Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. kauany.marques@mail.uft.edu.br

[5] Graduando em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitor no PIP LEPECSE. luiz.castro@uft.edu.br

[6] Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. talita.galvao@mail.uft.edu.br

[7] Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. jesus.tayna@uft.edu.br

[8] Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. yanael.castro@mail.uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE), idealizado e coordenado pela Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa, pretende desenvolver novas formas pedagógicas na educação superior que realizem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de uma prática pedagógica que estimulem estudantes problematizarem de forma ativa suas próprias realidades sociais e educacionais.

Assim, o protagonismo do presente projeto de inovação pedagógica é exercido por estudantes da graduação de três disciplinas da área das ciências sociais do curso de Pedagogia de Arraias: Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; e Educação em Direitos Humanos, no 1º, 2º e 7º períodos, respectivamente, desenvolvidas por meio de metodologias ativas, principalmente em pequenos grupos de trabalho com *Problem Based Learning* (PBL) e aprendizagem baseada em projetos de pesquisa, além de sala de aula invertida e seminários de debates.

Estas e estes estudantes são estimuladas/os à atitude de “tornar-se sujeito” de sua própria história (HOOKS, 1990; KILOMBA, 2019). A abordagem se pretende sociológica, antropológica, com ênfase nos direitos humanos, aplicada às realidades cotidianas das comunidades locais (sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, com grande presença de realidades e saberes quilombolas), sobretudo aquelas que atravessam suas histórias de vida em aspectos educativos e de formação de suas culturas.

A proposta desta perspectiva é ultrapassar a dissonância entre teoria e prática que resulta de um legado eurocêntrico na análise da realidade dos povos não-europeus. Chama-se de pós-colonial, no contexto da produção do conhecimento, o esforço de articulação das vozes subalternizadas em busca da condição de sujeitos de sua própria fala e história (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2020).

A perspectiva de tornar-se sujeito está fundamentada em Kilomba (2019), quando a autora retoma bell hooks ao entender sujeito como quem "têm o direito de definir suas próprias realidades, estabelecer suas próprias identidades, de nomear suas histórias". Aí está a inovação epistemológica que se propõe. Espera-se que a autonomia e emancipação estimuladas por estas metodologias resulte então em inovação social (ANDRÉ, ABREU, 2006), que se compromete com a transformação

social, sobretudo quando envolve a mobilização e a capacitação de pessoas em situação de marginalidade social.

Considerando o novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI 2021 – 2025) o referido projeto se alinha com dois valores que o marcam: a inovação e a integração. Neste caso, inovação integradora na metodologia pedagógica e inovação epistemológica, e ao mesmo tempo, integração inovadora, com vistas à transformação social possível pela emancipação e produção dos sujeitos envolvidos.

O objetivo do projeto é possibilitar que estudantes de pedagogia e outros cursos e campus da UFT participem como sujeitos reflexivos e como objetos dinâmicos de produção de conhecimento, saberes e fazeres, populares e científicos, fundamentada em teorias e metodologias das ciências sociais (antropologia e sociologia) em diálogo com o campo da educação (formal: básica e superior; e informal: cultura de massa e saberes populares).

Especificamente o LEPECSE tem como objetivo: promover formação ativa, interdisciplinar e integradora em ciências sociais e educação, de forma autônoma, crítico-reflexiva e emancipatória por meio da produção de conhecimentos; apresentar e capacitar estudantes-pesquisadores/as para os usos das tecnologias, programas, plataformas, redes e aplicativos em ações concomitantes de ensino, pesquisa e extensão e para sua vida profissional; conhecer e valorizar as identidades e formação de estudantes da UFT e das comunidades de Arraias, Tocantins e municipios goianos de seu entorno por meio do usos de tecnologias de informação e comuinicação em diálogos com metodologias diversas das ciências sociais; criar e compartilhar instrumentos e diagnósticos de cunho socioeducacional aplicados nos contextos locais, que orientem tomadas de decisão da UFT e de instituições e organizações parceiras e movimentos sociais.

Depois de um semestre de experiência piloto (2020-2) e de dois anos apoiado institucionalmente pelo Programa Institucional de Inovação Pedagógica da UFT, com bolsas para a coordenadora do projeto, um/a tutor/a pós-graduando/a e seis monitores/as da graduação, o LEPECSE avança continuamente em sua metodologia ativa de ensinar, aprender, produzir e compartilhar conhecimentos sobre as próprias histórias, identidades, fazeres e saberes das comunidades que acolhem os/as estudantes envolvidos/as. Processo que colabora para a prática de tornar-se sujeito de sua história pois são estes/as estudantes quem problematizam e protagonizam as etapas de investigação que explicam e transformam suas próprias realidades.

2 UM BREVE HISTÓRICO DO LEPECSE

O LEPECSE surge no segundo semestre de 2020 como prática docente da professora de três disciplinas das ciências sociais do curso de pedagogia, da UFT de Arraias. Naquela ocasião as disciplinas eram Sociologia da Educação, Antropologia e Educação e Diversidade Cultural, no 1º, 2º e 9º períodos, respectivamente. A partir de 2021 a disciplina de Diversidade Cultural foi substituída por Educação em Direitos Humanos (7º período), conforme novo Projeto Pedagógico do Curso. Embora a professora já atuasse na educação superior privada desde 2002, aquele era seu primeiro semestre como professora efetiva recém-empossada na UFT. Tal semestre foi transcorrido no período de janeiro a abril de 2021, devido ao contexto de pandemia da Covid-19, que além de desalinhar os calendários civil e letivo, exigiu o ensino remoto como medida emergencial que garantisse o distanciamento social necessário para evitar a contaminação pelo vírus.

Vinda da região metropolitana de Goiânia, distante 636 km do município de Arraias, a professora idealizadora do LEPECSE via como demanda imprescindível para o planejamento das disciplinas em questão articular os conteúdos, teorias e conceitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso às realidades locais. Foi na ocasião de sua preparação para o concurso que a professora em questão conheceu o município, primeiro por meio de levantamentos de dados socioeconômicos e depois pelo estudo de trabalhos que contemplassem suas origens históricas e culturais, as especificidades das comunidades quilombolas ali presentes e o papel da UFT naquela região (COSTA, 2008; TESKE, 2018; VALADÃO, 2018).

Contudo, há um certo entendimento sobre a comunidade local, necessário para bem planejar um projeto pedagógico, que só é possível pela vivência e pela convivência entre docente, colegiado, estudante e o cotidiano que lhes atravessa a vida. Mas, o início efetivo dos trabalhos da professora recém-empossada não se daria a partir dessa interação presencial com as pessoas, suas realidades e saberes corriqueiros e embora já instalada na região, tampouco seria possível a ocupação dos espaços físicos da universidade e da cidade, devido à pandemia. Assim, em seu primeiro semestre como professora da UFT todas as suas interações sociais com a comunidade arraiana foram remotas e virtuais.

Como forma de conhecer as realidades sociais e culturais cotidianas da região pelos olhos e pela voz dos/as estudantes das turmas que conduzia e visando estimular participação mais ativa naquela nova forma de se estar em sala de aula (AVA Moodle, Google Meet e Whatsapp), a professora propôs um projeto de pesquisa que abordasse as diversas temáticas e subtemáticas possíveis de tais disciplinas por meio de um questionário virtual (Google Form) aplicado a estudantes do curso de pedagogia da UFT de Arraias. O projeto, intitulada *Perfil e Percepção de discentes da Pedagogia da UFT de Arraias sobre temas socioculturais contemporâneos,* contava com questionário seria formado por perguntas construídas pelos/as próprios/as estudantes envolvidos/as nas disciplinas em questão, à medida que se organizavam em Grupos de Trabalhos e estabelecendo, com base em seus próprios interesses, recortes diversos e específicos de pesquisa.

Assim, foram organizados em cada uma das três disciplinas Grupos de Trabalhos (GT) formados de 3 a 5 estudantes que escolheriam de forma autônoma, a partir dos conteúdos previstos e trabalhados no plano de ensino, temas, textos e contextos em forma de pequenos projetos de pesquisa. A estrutura do projeto de pesquisa (tema, problema, objetivos, fundamentação teórica, metodologia e cronograma) foi apresentada pela professora, que orientou de forma individualizada (em subgrupos no Whatsapp e e-mails) e coletiva nos encontros síncronos a forma com que os temas cogitados pelos GT poderiam se transformar em projetos de pesquisa a serem aplicados com um mesmo instrumento (questionário com perguntas abertas e fechadas no Google Form) a um mesmo público-alvo, estudantes do curso de pedagogia da UFT de Arraias.

Portanto, naquele primeiro semestre de atuação a proposta pedagógica da professora foi implementada como forma de ensino, pesquisa e extensão, na medida que movimentava a própria comunidade, a partir do estímulo de que os/as estudantes pudessem se conhecer e ao mesmo tempo conhecerem e se apropriarem das tecnologias virtuais que garantiriam condições de ensino e aprendizagem ativos, produção de conhecimento e de interação com o contexto local, ainda que de forma remota e em caráter de iniciação científica. Toda esta interação inovadora para o contexto local se deu por meio dos encontros síncronos (Google Meet), dos diálogos e compartilhamento de ideias (grupos das disciplinas envolvidas e subgrupos dos GT no whatsapp e e-mails), do acesso aos conteúdos, atividades e orientações das

disciplinas (AVA Moodle) e da construção, aplicação e análise coletiva do instrumento de pesquisa (Google Form) de forma concomitante.

Naquele momento os diversos GT apresentaram recortes temáticos que traziam questões sobre o perfil socioeconômico dos estudantes (sexo, idade, raça/etnia, região de origem, estado civil, filhos, renda familiar, ocupação, escolaridade dos pais etc.), além de buscar a percepção este público sobre temas como educação, poderes locais, identidade quilombola, cotas, racismo, religião, tecnologias, desigualdade, violência, papel da UFT e, claro, sobre a pandemia que estávamos todos vivenciando.

As atividades desta metodologia pedagógica, já neste primeiro semestre foi chamada de Laboratório de Ciências Sociais e Educação e se organizou em dois momentos: o primeiro de formação dos GT, escolha dos temas, levantamento da base teórica (Google Acadêmico) e estruturação do projeto de pesquisa, culminando em Seminários de Projeto de Pesquisa; o segundo de construção coletiva do instrumento de pesquisa (Google Form), aplicação e análise dos resultados, culminando em Seminário de Resultados de Pesquisa. O questionário foi respondido por 86 estudantes de todos os períodos do curso de pedagogia da UFT de Arraias, a partir do compartilhamento do link/convite em grupos de whatsapp e e-mail. Todos os GT tiveram acesso aos resultados do questionário e escolheram as questões a serem analisadas, articulando as informações sobre o perfil dos/as respondentes às questões específicas de seus temas particulares.

A metodologia se repetiu no primeiro semestre letivo de 2021, mas naquele momento a pesquisa foi destinada docentes do curso de pedagogia, intitulada *Perfil, Percepção e Prática de docentes da Pedagogia da UFT de Arraias sobre temas socioculturais contemporâneos,* com questões de abordavam temas diversos construídos dos projetos de pesquisas dos GT das disciplinas daquele semestre. O questionário foi respondido por 13 professores e professoras do colegiado de pedagogia da UFT de Arraias.

A aplicação dos formulários de pesquisa elaborados a partir dos projetos de pesquisa dos Grupos de Trabalhos resultou em dois bancos de dados com as respostas de 13 docentes (2021-1) e 87 discentes (2020-2 piloto) do curso de pedagogia da UFT que podem ser explorados por pesquisas futuras. Os bancos de respostas estão sob a guarda do laboratório e poderão ser compartilhados bastando para isso contato com a coordenadora responsável.

Nos três semestres posteriores (2021-2, 2022-1 e 2022-2) cada GT foi estimulado a definir além de seus temas de pesquisa, também seus campos de observação e instrumentos a serem aplicados aos sujeitos investigados, ampliando desta forma a interação com os contextos e comunidades da região.

Em março de 2021, o LEPECSE é apresentado como experiência piloto de Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) para concorrer a edital de seleção do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) da UFT. Considerando o novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI 2021 – 2025), que inaugura o PIIP, o LEPECSE se alinha com dois valores que o marcam: a inovação e a integração. Neste caso, inovação integradora na metodologia pedagógica e inovação epistemológica, e ao mesmo tempo, integração inovadora, com vistas à transformação social possível pela emancipação e produção dos sujeitos envolvidos. Nos anos de 2021 e 2022 o LEPECSE foi selecionado pelo PIIP e desde então conta com apoio institucional e financeiro em forma de seis bolsas de monitoria para estudante de graduação, uma bolsa de tutoria para estudante de pós-graduação da Instituição e uma bolsa para a coordenadora, fazendo do LEPECSE um Projeto de Inovação Pedagógica (PIP).

Assim, somou-se a este laboratório uma equipe que além de apoiar, monitorar e orientar os estudantes ativos nos GT das disciplinas diretamente envolvidas no projeto, amplia suas possibilidades na medida que atua também na oferta de agenda semanal de monitoria para estudantes de outros cursos e *campi* da UFT e da comunidade externa, além de um cronograma de minicursos, alinhados às demandas surgidas pelas etapas de pesquisa dos GT já citados (do planejamento à análise e apresentação dos resultados), mas também orientados a necessidades de acesso da comunidade externa à Universidade Pública e permanência de seus/suas estudantes de graduação na UFT.

Foi, portanto, num contexto de adaptações e mudanças vertiginosas decorrentes da pandemia e do (re)início de carreira, agora no ensino superior federal, que uma professora vendo sua vida se mudar de cidade e de realidade e vendo a vida acadêmica de seus/suas estudantes desafiada pelo uso impositivo das novas tecnologias de informação e comunicação pelo ensino remoto emergencial, propõe o LEPECSE. Seu avanço de constante aprimoração certamente não traria resultados tão exitosos se não tivesse encontrado logo em seu início identificação e adesão dos/as estudantes envolvidas e das equipes de tutores/as e monitores/as e, principalmente, do apoio institucional pelo PIIP/UFT.

3 AVANÇOS INOVADORES PARA AS ATIVIDADES DO PIP LEPECSE

Como vimos, a proposta do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE) desde sua origem é de apresentar os conteúdos das disciplinas envolvidas por meio do estímulo e orientação de atividades de pesquisa em pequenos Grupos de Trabalho (GT) que problematizem os contextos sociais, políticos e culturais da região, fazendo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Desta forma, se apresenta como locus, metodologia e experiência de inovação pedagógica integradora com abordagem socioantropológica, desenvolvido no curso de Pedagogia da UFT – Arraias. O contexto de abrangência PIP LEPECSE considera a região ecótona entre Amazônia Legal e Cerrado e comunidades urbanas e rurais, especialmente, as quilombolas, dos municípios no entorno de Arraias, localizados no Tocantins e no nordeste goiano.

As atividades do Laboratório de Ciências Sociais e Educação se dão a partir de estudos, problematizações e produções de conhecimento com elaboração e aplicação de projetos e instrumentos de pesquisas em GT formados por estudantes das disciplinas de Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; e Educação em Direitos Humanos no 1º, 2º e 7º períodos do curso de Pedagogia, além de capacitações, tutorias e monitorias e articulação e apoio a programas, eventos e movimentos sociais dentro e fora da UFT.

Em síntese, a metodologia de estudo pela pesquisa atravessa todo o semestre se organizando em duas etapas: a primeira consiste na estrutração de projetos de pesquisa e a segunda na aplicação e apresentação dos resultados da pesquisa. Dois seminários durante o semestre estimulam a apresentação e debate dos temas escolhidos: Seminário de Projeto de Pesquisa PIP-LEPECSE e Seminário de Resultados de Pesquisa PIP-LEPECSE. Pela natureza das ciências sociais em diálogo com a educação, os temas abordados a diante contemplam discussões, aprofundamentos e problematizações de temáticas que atravessam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030.

Ao longo dos dois anos e meio de existência o LEPECSE foi construída, paulatinamente, uma sistemática de objetivos/ações que têm viabilizado sua execução e pode inspirar novos projetos de inovação pedagógica, conforme segue:

- Apresentação e divulgação dos objetivos e atividades previstas do PIP LEPECSE ao colegiado do curso e aos estudantes de pedagogia de Arraias;
- Sensibilização da comunidade interna para inscrição e consequente seleção de interessados/as na atuação como monitores/as e tutores/as (equipe PIP LEPECSE);
- Capacitações das equipes de coordenação, tutoria e monitoria pelo PIIP/UFT e orientações para acompanhamento e apoio dos Grupos de Trabalhos (GT) das disciplinas envolvidas nos projetos de pesquisa do PIP LEPECSE pela coordenadora;
- Orientação para elaboração de planos de trabalhos individuais pela equipe PIP LEPECSE (coordenadora, tutor/a e monitores/as), com estratégia criativa de monitoria, propostas de minicursos e de elaboração de projeto de pesquisa para a produção de relatos de experiências envolvendo suas atividades no Laboratório ao final de cada edição do PIIP;
- Organização e divulgação do cronograma de atividades do PIP LEPECSE, a partir dos planos de trabalho individuais da equipe de tutoria e monitoria;
- Criação de perfil do PIP LEPECSE no Instagram, além de tópico específico no AVA do Curso de Pedagogia para divulgação das ações e registro das atividades desenvolvidas;
- Criação de drive compartilhado (Google Drive) com a equipe do PIP LEPECSE para facilitação da construção dos relatórios semanais, projetos, planos, produções acadêmicas, materiais didáticos, cards de divulgação, formulários de avaliação e bancos de informações referentes aos projetos desenvolvidos por cada GT;
- Organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) com orientações e estrutura dos conteúdos das disciplinas com a metodologia e atividades previstas para os Seminários de Projeto e Resultados de Pesquisa do PIP LEPECSE nas turmas diretamente envolvidas;
- Reunião semanal com a equipe PIP LEPECSE para apresentação, avaliação e monitoramento das ações planejadas, (re)alinhamento das estratégias e temáticas abordadas na tutoria/monitoria e nos minicursos.

- Definição dos Grupos de Trabalho (GT) nas turmas envolvidas no PIP LEPECSE estimulando e orientando a problematização das temáticas escolhidas e estruturação dos projetos de pesquisa;
- Organização e divulgação dos cronogramas de apresentação do Seminário de Projeto e de Resultados de Pesquisa;
- Reestruturação constante das estratégias de agendamento para intensificar atendimento de monitoria;
- Reestruturação constante dos temas e calendários de minicursos ofertados pela tutoria e monitoria do PIP LEPECSE, a partir dos planos de trabalho individual e a avaliação das ações já empreendidas;
- Capacitação e envolvimento de monitores voluntários;
- Orientação realizada pela equipe PIP LEPECSE (coordenadora, tutor/a e monitores/as) para elaboração, aplicação e análise dos instrumentos de pesquisa pelos GT envolvidos;
- Orientação realizada pela equipe PIP LEPECSE (coordenadora, tutor/a e monitores/as) para construção e apresentação do relatório de pesquisa pelos GT envolvidos;
- Intensificação de estratégias de divulgação dos atendimentos de monitoria do PIP LEPECSE;
- (Re)Organização dos documentos e planilhas relativos ao PIP LEPECSE em drive compartilhado com a equipe de tutoria e monitoria;
- Cadastro do projeto de pesquisa PIP LEPECSE na Plataforma Brasil em busca de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa em andamento;
- Cadastro do PIP LEPECSE no Gerenciamento de Projetos Universitários (GPU) da UFT Pesquisa e GPU Extensão;
- Divulgação do cronograma de apresentação dos Seminários de Projetos e Resultados da Pesquisa PIP LEPECSE ao colegiado do curso e aos estudantes de pedagogia de Arraias, além da comunidade externa;
- Oferta de minicursos relativos às ações de planejamento, aplicação e de preparação para o Seminários PIP LEPECSE (ferramentas google, escrita universitária, slides, e outros) com inscrições, controle de presença e certificação pela Plataforma de Eventos da UFT;

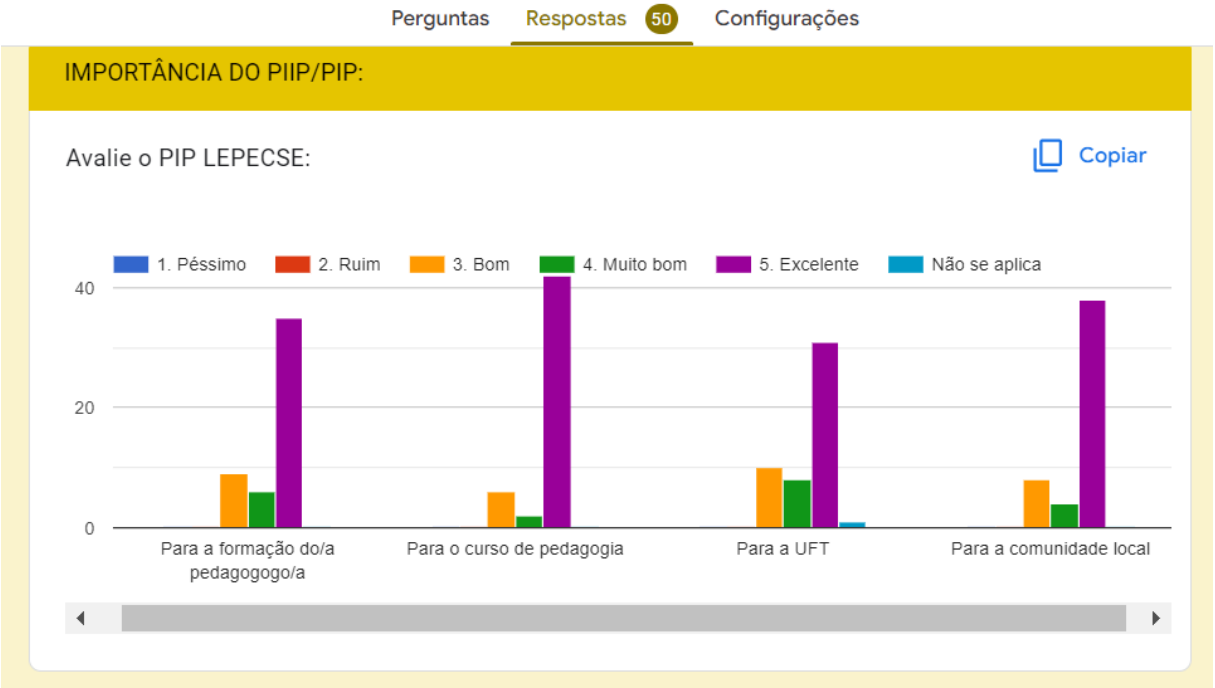
- Organização e realização das rodadas de Seminários de Projetos e Resultados da Pesquisa PIP LEPECSE, com inscrições, controle de presença e certificação pela Plataforma de Eventos da UFT, as últimas realizadas no auditório da UFT de Arraias com transmissão e registro pelo canal oficial no Youtube;
- Avaliação constante das atividades do PIP LEPECSE por meio de formulários google após atendimentos de monitoria, minicursos e ao final de cada semestre;
- Oferecer apoio à coordenação do curso de Pedagogia na organização e realização de campanha e ações diversas implementadas pelo curso e pela direção do curso (Enade, Comissão Própria de Avaliação, UFT de Portas Abertas etc.);
- Produção de cards e materiais didáticos atrativos pelos monitores do PIP LEPECSE compartilhados nos grupos de Whtasapp e no seu Instagram;
- Orientação da equipe PIP LEPECSE para elaboração do relatório/artigo final em reuniões ordinárias com apresentação e debate das ideias iniciais a serem desenvolvidas em forma de artigo e resumo expandido.
- Apresentação das produções da equipe do PIP LEPECSE no SICTEGOn e SIEPE e outros eventos e publicações;
- Ampliação da comunicação, mobilização e engajamento das ações do PIP LEPECSE junto à comunidade acadêmica e externa – Alcançado por meio da atualização constante do perfil PIP LEPECSE no instagram (Figura 1) e (re)compartilhamento das ações nos perfis da @uftoficial, @uftarraiasoficial e @pedagogiauftarraias;

As atualizações e reestruturações incorporadas à metodologia do PIP LEPECSE foram possíveis por meio do monitoramento e avaliação constante de suas ações que se deram por meio de formulários aplicados ao final das monitorias e minicursos e dos diálogos e compartilhamento de experiências da equipe PIP LEPECSE nas reuniões semanais, além dos diálogos constantes das turmas diretamente envolvidas com a professora coordenadora do LEPECSE e dos resultados da avaliação geral ao final de cada semestre letivos.

FIGURA 1 – Perfil do PIP LEPECSE no Instagram com divulgação e registro de suas atividades, temas e projetos relacionados

Fonte: Perfil do PIP LEPECSE no Instagram (https://www.instagram.com/p/Cfe1mV5vHFj/)

FIGURA 2 – Resultado do formulário de avaliação do PIP LEPECSE em 2022 respondido por estudantes das turmas envolvidas



Fonte: PIP LEPECSE

Avaliações e monitoramentos constantes fazem parte das estratégias de adicionar ajustes e aprimoramentos inovadores nas ações do PIP LEPECSE. Ao fim dos trabalhos de 2022 estes formulários demostram que 100% dos/as estudantes que trabalharam nos GT que responderam ao formulário avaliativo final do PIP LEPECSE registraram avaliações positivas desta prática inovadora tanto para a suas próprias formações quanto para o curso, a universidade e a comunidade local (Figura 2).

4 RESULTADOS

O PIP LEPECSE estimula que os GT considerem como elementos norteadores de suas temáticas e atividades de pesquisa a agenda da Organização das Nações Unidas de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para até 2030, referentes à educação, trabalho, inovação, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção sustentáveis, crescimento econômico, redução das desigualdades, erradicação da pobreza, saneamento e segurança alimentar, saúde e bem estar,

igualdade de gênero entre outras questões urgentes na construção de um outro mundo possível (SANTOS, 2003). Realizando o objetivo central do PIP LEPECSE os temas escolhidos e apresentados por cada Grupo de Trabalho permite perceber, primeiramente as questões socioculturais que mais chamam a atenção dos/as estudantes envolvidas e em seguida por meio dos resultados como a própria comunidade pesquisada nos diversos recortes percebem e lidam com tais questões.

De forma sumarizada, nos dois semestres de 2021, os temas escolhidos pelos GT foram diversos, conforme segue. Na disciplina de Sociologia da Educação foram abordados os seguintes temas: *Relações e contribuições da UFT em Arraias; Preconceito racial como fato social; Gênero e classes sociais: mulheres trabalhadoras; Preconceitos em Arraias; Ações afirmativas na UFT: a questão quilombola; Luta de classes: conquista docentes em Novo Alegre; Desigualdades sociais: atuação do CRAS em Arraias; Saberes populares em comunidades quilombolas de Monte Alegre; Sociologia da educação e diversidade cultural na educação básica; Violência contra a mulher e feminicídio em Combinado.*

Na Antropologia e Educação, nos dois semestres de 2021 foram abordadas as seguintes questões: *Mineração e tecnologias na comunidade Lagoa da Pedra; Preconceito de marca e de origem: quilombolas na universidade; Cultura, identidade e subjetividade nas comunidades Kalunga; Saberes locais: roda de São Gonçalo; Preconceito e discriminação; Identidade e diversidade cultural na educação básica; Secularização e laicidade nas escolas de Arraias; Preconceito de marca e de origem na Universidade; Gravidez na adolescência: aspectos de uma cultura machista; Movimentos feministas e educação.*

Nas disciplinas de Diversidade Cultural (9º período de Pedagogia UFT - Arraias - 2021-1) os temas foram os seguintes: *Feminismo negro e LGBTfobia; Diversidade cultural, interseccionalidade e tecnologias; Identidades culturais: invisibilidade subalternização em Arraias; Conflitos escolares, educação intercultural e tecnologias; Escola periférica e interculturalidade Quilombolas; Racismo e saúde: cotas na UFT; Pauta LGBTQIA+ na UFT de Arraias.* Já na disciplina de Educação em Direitos Humanos (7º período de 2021-2) a orientação foi que a escolha dos temas os relacionassem com artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e resultaram nos seguintes projetos: *Artigo 10 - Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade a julgamento justo; Artigo 18 - Liberdade de pensamento, de consciência e de religião; Artigo 12 - Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada,*

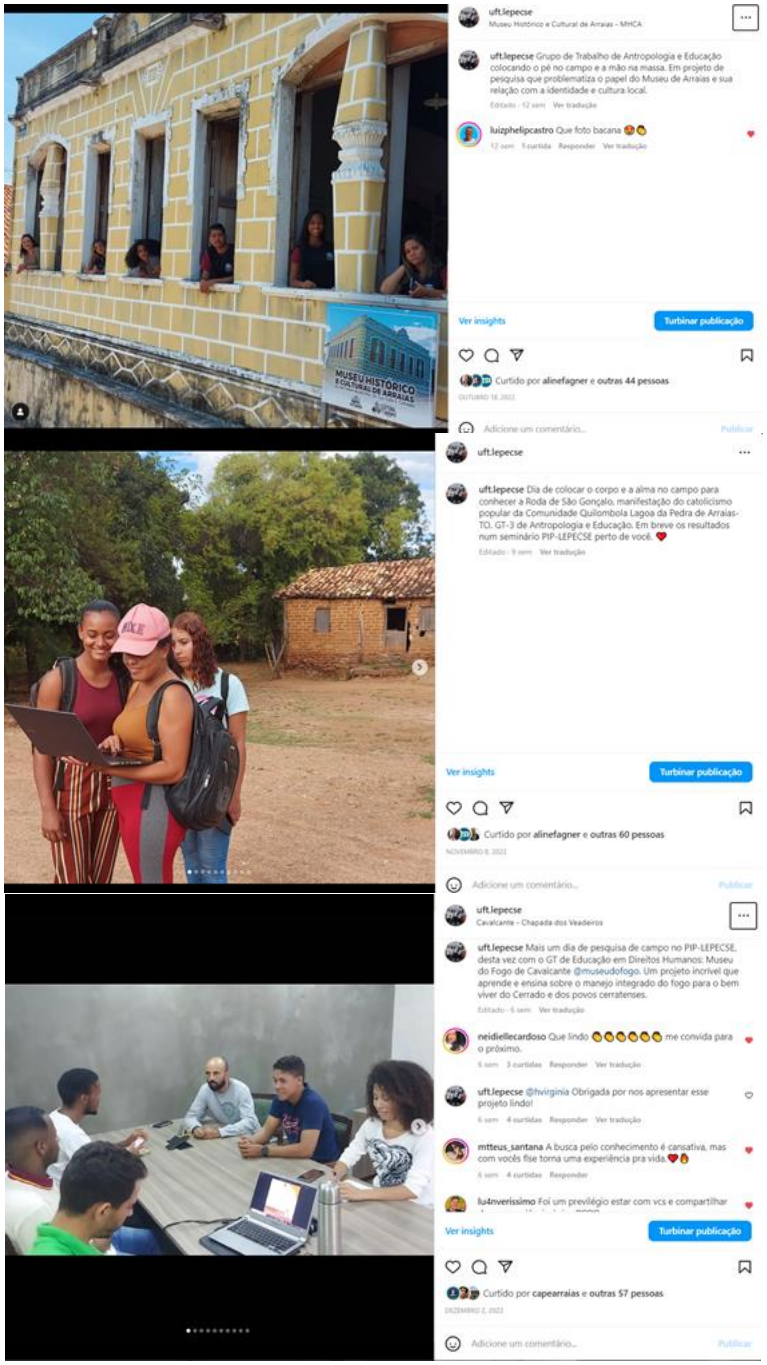
família, domicílio ou correspondência, nem ataques à sua honra e reputação; Artigo 13 - Direito à mobilidade internacional e doméstica; Artigo 03 - Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; Artigo 26 -Toda a pessoa tem direito à educação gratuita.

No primeiro semestre da edição de 2022 do PIP LEPECSE foram formados 13 Grupos de Trabalho, sendo cinco GT na turma de Sociologia da Educação, cinco GT na turma de Antropologia e Educação e três GT na turma de Educação em Direitos Humanos.

Os temas de sociologia envolveram discussões sobre questões sociais sensíveis e presentes no cotidiano dos/as estudantes, já que durante os Seminários diversas intervenções da turma reforçavam o interesse, uma vez que os temas guardavam relação com as histórias de vida dos/as estudantes e/ou familiares e conhecidos. Dois temas traziam recortes do gênero feminino: *Assédio sexual no contexto escolar de universitárias* e *A vida de uma mulher nas mãos de um homem,* que abordavam formas de violência contra a mulher, desde o assédio sexual ao feminicídio. Outros dois temas traziam interesse com as escolas do campo, seja pela sua inexistência seja pelas especificidades exigidas na implantação de políticas nacionais como o ensino de tempo integral: *Qualidade da Educação em Escolas do Campo* e *Escolas de Tempo Integral nas Escolas do Campo.* Por fim, o tema *Políticas de Cotas nas Universidades Públicas* estimulou reflexões sobre a importância de políticas afirmativas como forma de reparar desigualdades sociais de populações historicamente excluídas e revelar nuances do racismo estrutural.

Os projetos de pesquisas de Antropologia e Educação, em 2022-1, problematizaram aspectos históricos e de formação da identidade local de manifestações culturais da região. Três destes temas atravessam a forte presença do catolicismo popular na formação da identidade do sudeste do Tocantins, especialmente de Arraias: *Tradições no Sábado de Aleluia em Arraias – TO, Cantos dos Saberes: fé, devoção e tradição das folias municipais do Tocantins* e *Romaria de Nossa Sra. dos Remédios em Arraias – TO.* Outros dois temas trazia relação com a forte presença de população negra no município, problematizando aspectos da valorização da sua história, identidade e cultura: *Aceitação da Identidade Afro: Cabelo, Estética e Política* e *Capoeira em Arraias*.

Figura 3 – Registros no Instagram de estudantes dos GT do PIP LEPECSE em pesquisa de campo



Fonte: Perfil do PIP LEPECSE no Instagram <https://www.instagram.com/uft.lepecse/>

Por fim, na turma de Educação em Direitos Humanos, em 2022-1, os GT escolheram problematizar e pesquisar com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos temas como: *Educação Quilombola: Conquistas da Comunidade Kalunga do Mimoso, Diversidade Religiosa na Educação Escolar de Arraias* e *Garis de Arraias:*

dinâmica de desigualdade e desvalorização profissional. Todos reforçando abordagens articuladas com aspectos da educação formal e informal.

No segundo semestre da edição de 2022 do PIP LEPECSE foram formados 16 Grupos de Trabalho, sendo cinco GT na turma de Sociologia da Educação, cinco GT na turma de Antropologia e Educação e seis GT na turma de Educação em Direitos Humanos.

Na turma de sociologia da educação três temas traziam questões sociais observadas no contexto da educação básica: *Preconceito Racial na educação infantil; Educação sexual na educação básica; Valorização do profissional de pedagogia.* Outro tema sociológico, a intolerância religiosa foi pesquisado no contexto universitário da própria UFT de Arraias, no projeto *Intolerância Religiosa no contexto de Arraias.* Questões de gênero e racismo apareceram nos projetos: *Direitos sexuais e reprodutivos da mulher* e *Racismo estrutural e injúria racial*.

Os projetos de pesquisa de Antropologia e Educação em 2022-2 problematizaram aspectos históricos e culturais da região com os seguintes temas: *Exclusão de pedagogos homens no ensino infantil; Romaria de Nossa Senhora dos Remédios: fé e festa em Arraias-TO; Cultura quilombola na comunidade do Mimoso em Arraias; Entrudo: tradições do carnaval de Arraias; O papel do Museu Histórico e Cultural de Arraias na preservação de suas identidades.*

Por fim, em 2022-2 na turma de Educação em Direitos Humanos os GT escolheram problematizar e pesquisar com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos temas como: *Direitos Ambientais de 3ª geração: Queimadas Urbanas no município de Arraias; Direito à Saúde e HIV: avanços, preconceitos e prevenção no contexto de Campos Belos; Direito à Dignidade: Preconceito racial na educação infantil em Arraias e região; Direito à Cultura: Folia de Reis em Arraias; Direito à Dignidade: Violência doméstica e a aplicação da Lei Maria da Penha em Arraias; Direitos Políticos: as conquistas exercidas pelas mulheres de Arraias.*

Todos reforçando abordagens articuladas com aspectos da educação formal e informal. Os Seminários de Projetos de Pesquisa do PIP LEPECSE foram realizados em sala de aula com formalidade acadêmica e debates profícuos que resultaram e uma espécie de orientação coletiva por meio de considerações, sugestões, críticas e elogios entre todos os/as estudantes de todos os GT. Debate estimulado e mediado pela professora responsável pelo Laboratório. As apresentações dos Seminários de

Resultados de Pesquisa de 2022 se deram no auditório da UFT que trouxe ainda mais importância e para aquela prática de iniciação científica.

Figura 4 – Cards de divulgação de Seminário Resultados de Pesquisa PIP-LEPECSE 2022

Fonte: Perfil do PIP LEPECSE no Instagram (https://www.instagram.com/p/Cfe1mV5vHFj/)

O encerramento da edição de 2022, que contou com parceria do Centro Acadêmico de Pedagogia, recentemente reestruturado, fazendo parte assim do I Encontro Estudantil de Pedagogia organizado por este C.A. O evento aconteceu nos dia 06 e 07 de dezembro no auditório da UFT do campus de Arraias e foi simultaneamente transmitido no Canal Oficial da UFT de Arraias no Youtube.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIP LEPECSE como inovação pedagógica visa contribuir para educação de qualidade de profissionais da educação (pedagogos e pedagogas) que mais tarde

atuarão na educação básica com pensamento científico articulado às possibilidades da educação formal e informal atento de forma crítica e reflexiva às determinações sociais, políticas e culturais neste contexto, com vistas emancipação humana, valorização da diversidade cultural, justiça social e sustentabilidade.

As temáticas dos Projetos de Pesquisa do PIP LEPECSE escolhidas pelos/as estudantes envolvidos no PIP LEPECSE os situam como sujeitos e objetos de conhecimento, na perspectiva de uma inovação social. Sendo assim, desdobra-se destas problemáticas a real participação dos sujeitos e comunidades beneficiadas na criação dos processos e produtos inovadores que mitigariam ou resolveriam os efeitos e as causas de seus problemas sociais. Desta forma o coletivo de estudantes presentes concomitantemente na universidade e na comunidade cumprem o papel ativo deste sujeito da inovação social.

Ao problematizar temas como gravidez na adolescência, saúde mental de vítimas de preconceitos de gênero, classe ou raça, preconceitos e violências de gênero como o feminicídio e a LGBTfobia, o modo de produção capitalista, a luta de classes, desigualdades sociais, os movimentos sociais e entidades representativas de professores e professoras da educação superior, básica, de jovens e adultos, escolas rurais em comunidades quilombolas os GTs puderam compreender melhor as contribuições dos conceitos, métodos e instrumentos das ciências sociais articulando-os às possibilidades da educação formal e informal no sentido da garantia dos direitos humanos e de formas alternativas de desenvolvimento econômico.

Destacam-se como ações realizadas ao longo dos dois anos e meio do LEPECSE a promoção de ações pedagógicas que visam desenvolver capacidade de problematização e pesquisa de temas gerais com ênfase na perspectiva das ciências sociais em diálogo com a educação; o acompanhamento e suporte na utilização de recursos decorrentes das novas tecnologias de informação e comunicação (redes, plataformas e aplicativos) no contexto das atividades de ensino, pesquisa e extensão para os/as estudantes envolvidos, considerando o contexto de ensino antes, durante e após a pandemia de Covid-19; a criação de instrumentos e bancos de dados e informações desenvolvidos pelos Grupos de Trabalho (GT) e da equipe do PIP LEPECSE (coordenadora, tutor e monitor/as); e a promoção, apoio e divulgação de iniciativas de produção de conhecimento que envolvam diálogo entre o campo acadêmico-científico e os saberes populares.

A análise dos resultados das atividades propostas pelo PIP LEPECSE evidencia que sua metodologia de ensino pela pesquisa colabora no sentido de que os/as estudantes, comunidade e a própria equipe de coordenadora, tutora e monitoras/es se tornem sujeitos produtivos de seus próprios conhecimentos na medida que aproximam os conteúdos teóricos de seus contextos e cotidianos socioculturais locais. Estima-se além da aproximação entre teoria e prática, também uma aproximação entre Universidade e comunidade externa, o que colabora para a realização da função social desta instituição.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. **Dimensões e espaços da inovação social.** Finisterra, v. 41, n. 81, 2006.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias.** 2008. 298 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Por uma razão decolonial: Desafios ético-político-epistemológicos à cosmovisão moderna. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 14, p. 66-80, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TESKE, Wolfgang. **Identidade quilombola, mineração e novas tecnologias**: uma análise folkcomunicacional da comunidade Lagoa da Pedra, Arraias-TO.2018. 309f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Palmas, 2018.

VALADÃO, Erasmo Baltazar. **A inserção da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias**: conhecimento, oportunidade e inclusão social. 2018. 222 f., il. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2018.